

**UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ROBERTA NEVES PINHEIRO**

**A FUNÇÃO DO SUPERVISOR UM OLHAR MEDIADOR FRENTE ÀS TICS, UMA  
PROPOSTA INTEGRADORA NO CURRÍCULO E NO COTIDIANO ESCOLAR.**

**Porto Alegre**

**2012**

**ROBERTA NEVES PINHEIRO**

**A FUNÇÃO DO SUPERVISOR UM OLHAR MEDIADOR FRENTE ÀS TICS, UMA  
PROPOSTA INTEGRADORA NO CURRÍCULO E NO COTIDIANO ESCOLAR.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista  
em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de  
Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS**

**Orientadora: Maribel Susane Selli**

**Porto Alegre**

**2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Reitor: Prof° Carlos Alexandre Netto**

**Vice-Reitor: Prof° Rui Vicente Oppermann**

**Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento**

**Diretora do centro interdisciplinar de novas tecnologias na Educação**

**Prof° Liane Margarida Rockenbach Tarouco**

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

**Prof°: Liane Margarida Rockenbach**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho primeiramente a “Deus criador do mundo” pela oportunidade de ter de avançar com amor nas minhas realizações. Dedico em especial minha família, meus dois filhos Roger e Melissa e ao marido José, pelo desejo incansável me dando força de continuar a subida dos degraus da vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em especial a minha família e aos meus amigos por ter me inspirado à realização deste curso, também, pelo grupo de professores da Escola Municipal Luiz de Oliveira em Balneário Pinhal pelas diversas leituras paciosas.

## RESUMO

Este trabalho traz uma proposta integradora das TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação no Currículo, enquanto função articuladora de ação/reflexão/ação do Supervisor no cotidiano escolar. Evidencia uma metodologia globalizadora embasada em Zabala (1998) organizadas em conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais nas práticas pedagógicas, hoje desenvolvidas em âmbito informacional e comunicacional pelos professores da nova era digital, nas salas de aula e espaços laboratoriais. Nesta dimensão, busca-se alcançar como objetivo principal o reconhecimento da interdisciplinariedade dos conteúdos curriculares com eixos temáticos e as metas para a qualidade de ensino. Ao longo do processo de pesquisa e das abordagens do Ensino, se entende que o que tem de mais atual na Educação é a globalização, advento e processo de construção do conhecimento e aprofundamento da identidade e inserção social do ser no cotidiano escolar, meta para se construir a aprendizagem no conhecer, fazer e ser.

**Palavras-chave:** Tecnologias de informação. Comunicação TICs. Currículo. Pedagogo Escolar

## **ABSTRACT**

This paper presents a proposal for integrating ICT - Information and Communication Technologies in the Curriculum - while articulating function of action / reflection / action Supervisor in daily school life. Demonstrates a methodology grounded in Zabala (1998) organized in conceptual content, procedural, attitudinal pedagogical practices today in developed informational and communicational context by teachers of the new digital age, in classrooms and laboratory spaces. In this dimension, we seek to achieve the main objective recognition of the interdisciplinary curriculum with themes and goals for quality education. Throughout the research process and approaches to teaching, it is understood that what is most current in Education is globalization, emergence and process of knowledge construction and deepening of social integration and identity of being at school, aim to build learning in knowing, doing and being.

Keywords: Information technology. Communication ICDs. Curriculum. School educator

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
TICS	Tecnologias de Informação e Comunicação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem



## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	08
INTRODUÇÃO.....	10
1 A FUNÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR: UM OLHAR MEDIADOR FRENTE ÀS TICS.....	13
2 A FUNÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	17
3 A FUNÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR NA FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO FRENTE Á UMA METODOLOGIA GLOBALIZADORA.....	22
4 O ADVENTO DO CONHECIMENTO E A GLOBALIZAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR.....	27
5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	35
6 CONSIDERAÇÕES.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

## INTRODUÇÃO

O enfoque desse trabalho tem como relevância a estrutura do conhecimento adquirido dos referenciais teóricos revistos nas disciplinas do Curso de Especialização Mídias na Educação promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Elucida a proposta de formação continuada dos professores da rede escolar, mostrando a articulação e funções do Supervisor Escolar nas propostas inovadoras das novas mídias e seus aplicativos.

A partir dessa pesquisa bibliográfica embasada em Antoni Zabala, José Manuel Moran, Jussara Hoffman, busco refletir a importância da intervenção docente mediada pelo Supervisor Escolar um olhar reflexivo atitudinal e desafiador no decorrer do processo das práticas educativas nos espaços escolares acerca de proporcionar aos alunos em sua diversidade cultural e tecnológica e comportamental, espaços de aprendizagem e interação norteados pelo respeito e reconhecimento do outro como peça fundamental para o nosso crescimento e desenvolvimento.

A proposta vai ao encontro da história socioeconômica, cultural e tecnológica da rede escolar descrita em seus Projetos Político Pedagógicos experienciando uma realidade social autônoma e desafiadora.

Busco com isso, diagnosticar e avaliar as estruturas das ações que envolvem o papel do supervisor como mediador num processo de ensino informatizado para uma educação de qualidade.

Esse trabalho desperta e estimula a construção de nosso conhecimento sobre o processo Globalizador, uma inovação curricular no cerne do Projeto Político Pedagógico da Escola e como os processos de intervenções do Pedagogo Escolar nas práticas pedagógicas contribuem, oportunizando a ação/reflexão/ação sob os processos de abordagens de ensino e aprendizagem que remetem há um contexto social, político, tecnológico e cultural na atual Escola.

Esta pesquisa está organizada a partir de uma breve introdução, anteriormente referida e de três capítulos.

O primeiro capítulo, sob o título “A função do Supervisor Escolar um olhar mediador frente às TICS”, aborda o processo histórico e a articulação das

tecnologias de informação e comunicação com os conteúdos curriculares como processo de aprendizagem interdisciplinar por meio de atividades disciplinares, projetos ou temas transversais.

O segundo capítulo, sob o título “A função do Supervisor e a Formação Continuada” aborda a formação continuada como processo de conhecimento e aprendizagem construtiva e relacional nos saberes e fazeres pedagógicos dos professores nos espaços escolares, a efetivação contínua de pesquisas na construção e elaboração individual e coletiva dos seus planejamentos e planos de estudos.

O terceiro capítulo “A função do Supervisor na flexibilização do Currículo frente a uma metodologia globalizadora” aborda o tema o uso das TICS, Tecnologias de Informação e Comunicação articulados com os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais desenvolvendo uma metodologia conceitual, procedimental e atitudinal na prática educativa.

O quarto capítulo “O advento do conhecimento e a globalização no cotidiano escolar” descreve sobre duas vertentes na prática pedagógica onde o Professor e o Supervisor Escolar deverão articular os conteúdos com o uso das tecnologias numa metodologia diversificada do aprender para aprender.

O quinto capítulo “Avaliação da Aprendizagem” elucida um parecer realizado pelos procedimentos estabelecidos nos processos de ensino e aprendizagem do grupo de Professores e Supervisor na proposta de trabalho, a avaliação sobre as atitudes e habilidades alcançadas pelo aluno mediante as aprendizagens construídas.

Finalizo com as considerações trazendo uma breve síntese sobre os aspectos discutidos no decorrer dessa monografia no que tange a integração do processo histórico das tecnologias de informação e comunicação articuladas com as disciplinas curriculares e com temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a pesquisa na formação continuada dos saberes e fazeres pedagógicos, a função do Supervisor Escolar na articulação e flexibilização do currículo com proposta metodológicas inovadoras e globalizadoras nas práticas educativas, o advento do conhecimento e a globalização com processo de construção de aprendizagem tecnológicas e avaliação da aprendizagem como um processo contínuo e mediador e inovador em âmbito escolar.

Com vistas a iniciar as reflexões sobre o tema escolhido trago algumas considerações que considero relevantes sobre como o Supervisor Escolar pode ser um mediador frente à utilização das TICS nas práticas metodológicas inovadoras e globalizadoras articuladas com o uso das mídias no cotidiano escolar.

## **1 A FUNÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR UM OLHAR MEDIADOR FRENTE ÀS TICS**

O Supervisor Escolar é o responsável pelas ações articuladas entre a gestão pedagógica e a gestão administrativa, pelo processo de integração, pela organização dos materiais e assuntos referente aos planejamentos, currículo e avaliação na escola e pelos processos de aprendizagem frente às TICS, hoje um portal aberto para o redirecionamento de todo conhecimento em tempo real e preciso.

As tecnologias na gestão pedagógica e administrativa na escola (ALONSO, 2011) historicamente vêm passando por etapas historicamente construídas por saberes.

Na primeira etapa as tecnologias serviam para garantir o acesso e melhorar o que já havia sido feito, ilustrar trabalhos, registrar documentação, digitar textos, copiar uma informação da internet. O papel do Supervisor Escolar é de articular essas propostas para tornar as aulas dos Professores mais interessantes e atrativas.

Alonso (2003) diz que:

A utilização de ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem na escola permite criar um sistema de gestão de conhecimentos e informações que viabiliza: registrar e atualizar instantaneamente sua documentação; acompanhar a participação das comunidades internas e externa á escola; definir metodologias de avaliação adequadas e compatíveis com critérios democráticos e participativos; trocar informações e experiências; identificar talentos que possam contribuir com a resolução conjunta de problemáticas tanto da escola como da comunidade; discutir e tomar discussões compartilhadas. (ALONSO, et. al, 2003 p. 128)

Assim, pode-se perceber que a utilização de ambientes virtuais, as pesquisas nas redes de compartilhamento das informações e conhecimento representa um recurso tecnológico que instiga o Supervisor/Professor/Aluno a construir e desenvolver competências e habilidades ressignificando mudanças comportamentais como a valorização das atitudes e valores nas práticas educativas no interior da escola e a apropriação e instrumentalização da cultura tecnológica.

Na segunda etapa a escola insere as tecnologias nos projeto educacionais e práticas pedagógicas. Cria-se uma página na Internet com algumas

ferramentas de pesquisa e comunicação, divulga textos e endereços interessantes, possui-se um domínio técnico, uma certa destreza para instrumentalizar os suportes pedagógico midiáticos.

As atividades no laboratório de informática são realizadas aos poucos assíncronas, mas ainda mantém-se intocada a estrutura dos horários de aulas e disciplinas.

Na terceira, começamos a perceber e evidenciar o amadurecimento do processo de implantação e o avanço da integração das tecnologias, ou seja, podemos avançar nos registros e cadastros dos alunos como os programas que facilitam o processo de aprendizagem.

As escolas repensam os seus projetos pedagógicos, o seu plano estratégico.

Gestão organizacional passou a ser um conceito abrangente e dinâmico, que extrapola a concepção de organização administrativa como máquina e se aproxima dos paradigmas associados à sociedade da informação e às mudanças de suas práticas com o intenso uso das tecnologias de informação e comunicação, o que gera uma outra dimensão da gestão (VIEIRA; ALMEIDA; ALONSO, 2003, p.159)

Nesse contexto, o papel do Supervisor Escolar é fundamental, pois ocorrem mudanças significativas em suas práticas, como a flexibilização parcial do currículo e a inclusão de novas dinâmicas tecnológicas.

Para tanto, ele deve buscar integrar as tecnologias com os conteúdos curriculares por meio de atividades disciplinares, da resolução de problemas e de projetos que podem partir de um tema disciplinar, uma questão investigativa ou um tema transversal.

O movimento dos professores e da escola da primeira para a terceira etapa do processo de apropriação das tecnologias na educação acontece pelo dinamismo e motivação do Supervisor Escolar.

Essa transição ocorre através das articulações propostas integrando as tecnologias e as mídias em uma nova perspectiva de ensinar e aprender sendo fatores que envolvem várias instâncias do sistema escolar.

Para avançarmos nessa reflexão consideremos o exemplo da Internet como uma possibilidade existente que está disponível e que o Supervisor Escolar pode lançar mão na realização e otimização de seu trabalho, utilizando-a como uma

ferramenta que o ajuda a socializar os acontecimentos da escola e sua proposta de trabalho frente à sua comunidade e sociedade.

A internet é um recurso acessível na maioria das nossas escolas sendo um espaço virtual de comunicação, informação, entreterimento, propaganda, divulgação. É um recurso midiático de acesso relativamente fácil que pode contribuir no processo ensino aprendizagem.

Com a ampliação do acesso à internet e seus benefícios também é papel da escola educar os alunos para sua utilização com compromisso, responsabilidade e ética alertando aos alunos sobre os riscos a que podem estar expostos na rede e as consequências que possíveis atos que venham a cometer poderão ter como repercussão.

Por outro lado, essa tecnologia possibilita às escolas espaços de divulgação de suas propostas e de seu trabalho através dos ambientes virtuais.

A escola pode por esse meio, socializar os projetos que desenvolve a filosofia pedagógica que segue as atribuições e responsabilidades e a geração compartilhada do conhecimento e das informações de cada segmento dentro da escola através da rede.

Nesse sentido, o autor Alonso (2003), descreve.

A utilização de ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem na escola favorece a criação e atualização contínua de uma rede colaborativa formada por pessoas que atuam na escola (diretor, coordenadores, professores, funcionários, alunos) especialistas, membros da comunidade, outras organizações da sociedade civil ou autoridades da secretaria da educação etc. Esses e suas respectivas experiências articulam-se por meio da rede tecnológica, cuja função é conectar todos esses nós para a geração, integração e compartilhamento do conhecimento, organização das informações e manutenção de memórias dinâmicas. (ALONSO, et. al, 2003 p. 127).

As pessoas que compartilham dessa rede têm oportunidades de se conhecer no contexto que atuam, mostrando suas potencialidades talentos e limitações valorizando resultados e incentivando propostas inovadoras.

Não se trata de acumular conhecimento para engrandecer determinada pessoa, mas sim de aprender a contextualizá-lo, atuando-o no tempo e no espaço, interpretando-o, e relacionando-o com experiências produzidas em outras situações e locais espalhados por todo o mundo onde a capilaridade do sistema virtual possa chegar via recursos da internet, atribuindo-lhe novos significados e movimentando-o em direção a uma ética planetária.

Assim a gestão de informações e do conhecimento criada e exercitada no coletivo da escola não poderá ser enclausurada em nenhum setor e comissão, caso contrário tornar-se-á apenas um instrumento de projeção egocêntrica de uma pessoa ou de um grupo.  
(ALONSO, et. al, 2003 p. 127).

Esse espaço de rede é um portal aberto com informação transparente, com a possibilidade de acesso para todos em torno de informações e comunicações.

No entanto, a escola jamais deve descuidar-se de suas responsabilidades e compromisso ético, principalmente no que se refere à utilização de imagens e informações de seus alunos e comunidade escolar observando as regras e legislação para utilização desses espaços com responsabilidade.

Cabe considerar que este exemplo acima referenciado não representa o único, mas um dos recursos disponíveis com a presença das TICS nas escolas atualmente.

Buscando avançar um pouco mais nas reflexões sobre a importância da função do Supervisor Escolar e suas possibilidades de contribuir e interagir com os professores na realização de uma prática pedagógica que considere e integre as diferentes TICS ao cotidiano da escola passaremos a refletir, no próximo capítulo sobre como esse sujeito de funções tão vitais na escola atua em relação à formação continuada.



## **2 A FUNÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA**

No processo de formação continuada dos professores é importante ressaltar que o trabalho do Professor é baseado na construção dos saberes e fazeres pedagógicos, na efetivação de pesquisas, na colaboração e autoria, nos seus planejamentos e suas definições.

Para tanto é imprescindível que a formação continuada, organizada em cursos, seminários e palestras esteja integrada ao plano de estudos e proposta do ensino curricular.

A formação continuada propõe novas intervenções tecnológicas e midiáticas na organização das aprendizagens, construindo novas perspectivas de trabalho, concepções de abordagem de ensino e seus aspectos atitudinais nas situações cotidianas da escola.

Este pensamento é reafirmado por COLL (2003) quando destaca a importância da relação das atividades desenvolvidas na escola com a vida e o cotidiano de seus alunos.

Uma determinada organização das atividades de aprendizagem de conteúdos na escola facilita a aprendizagem de determinadas atitudes muito importantes, tais como a cooperação, a solidariedade, a equidade e a fraternidade. No entanto, se quisermos que o aluno aprenda essas atitudes e outras, não menos significativas do ponto de vista humano, não podemos deixar de planejar expressamente sua aprendizagem (informar suas características, exemplificar, debater, atribuir-lhes significado identificando-as em situações cotidianas e reais para os alunos, mostrar modelos de comportamento que as incluem e permitir que sejam exercidas e praticadas na escola). (COLL, et al, 2003, p. 120)

Ressalto a importância das situações de aprendizagens as quais reportam os autores, essa organização das atividades, além de trabalhar os aspectos de atitudes e valores nos alunos, ressignificam a transformação dos saberes e de significados de conhecimentos e experiências vivenciais.

Esta condição de planejamento em sua diversidade com temas atuais das novas mídias e aprendizagem desenvolvidas nos espaços escolares e nas instituições faz e concretiza-se numa formação com qualidade de aprendizagem nos

dias de hoje. Serve como uma condição social para a escola, pois se almeja a qualidade em todos os âmbitos do ensino.

O Supervisor Escolar deve estar atento a todas essas demandas do ensino, que provém das Secretarias de Ensino e Conselhos de Educação. Exige-se como ação articuladora prioritária no ensino, o conhecimento e das questões pedagógicas em todos os processos de interação com os professores e demais segmentos sejam nos conselhos de classes, nas reuniões pedagógicas de ensino, nos intervalos diários das aulas.

Segundo Almeida e Soares (2008),

O problema do Conhecimento se faz presente no processo de trabalho em geral de dupla forma: em primeiro lugar de sustentação para que o próprio processo se desenvolva, ou seja, o conhecimento que o sujeito tem de ter para que suas ações se ponham em movimento para obter determinado fim: conhecimento da matéria sobre a qual age intencionalmente: conhecimento acerca daquilo que se deseja idealmente como resultado do processo de trabalho; conhecimento já embutido na própria construção e elaboração dos instrumentos de trabalho. Em segundo lugar como conhecimento resultante desse processo de trabalho, posto que o ser humano na medida que transforma o meio, transforma a si próprio podendo, em certas circunstâncias, a partir do processo de trabalho, alterar sua própria consciência sobre a realidade gerar novos conhecimentos. (ALMEIDA ; SOARES, 2008, p.54-55)

Com essas considerações entendem que a Epistemologia do Conhecimento é algo que se constrói nas interações dos indivíduos com o meio e que a construção do letramento do indivíduo se desenvolve pela formação cultural, social, política, tecnológica e educacional.

A função do Supervisor Escolar na formação continuada dos professores possibilita essas dimensões formativas, propõem qualidade e o fortalecimento de um ensino para o processo de suas práticas na inserção dos processos de assimilação e aprendizagem dos alunos.

Para Saviani (1992),

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre no seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, está interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos se situaram para além dos

métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favoreceram o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levaram em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão- assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 1992, p.79.)

Nessa perspectiva de ensino, considerasse os interesses e os ritmos de aprendizagens nas propostas do Supervisor Escolar frente às TICS, utiliza uma metodologia aplicada do método globalizador valoriza e enriquece a aplicabilidades das ações para com os professores e alunos, sujeitos da aprendizagem e do ensino.

Este processo formativo que envolve a construção da cognição do professor em suas metodologias e práticas é facilitado pelas TICS nos dias de hoje.

As Tecnologias de Comunicação e Informação envolvem a aquisição, o processamento e a distribuição de informações pelas mídias digitais e eletrônicas e seus aplicativos.

As mídias passam a configurar novas maneiras para que os alunos, Professores e Supervisor Escolar ampliem suas possibilidades e expressão para interagirem com o mundo em forma de pesquisa e instrumentalização, compreendendo e desenvolvendo sua prática e fazer pedagógico.

Para Alonso (2011),

Nessa formação, cujo eixo articula a realidade da escola com o domínio dos recursos tecnológicos e a prática profissional com as TICs, o educador terá oportunidade de identificar e analisar as problemáticas envolvidas em sua atuação na sua escola, no sistema educacional e na sociedade. Poderá, ainda, participar de comunidades que buscam encontrar alternativas para superar, ou melhor, compreender tais problemáticas com base em novos paradigmas e metodologias que lhe permitam identificar contribuições das TIC's para transformar o seu fazer profissional e o seu contexto de atuação. (ALONSO; et. al. 2003, p. 115)

A formação contribui para que possamos dar conta das exigências da realidade que vivemos nessa era de informação e conhecimento. Para isso é preciso que os de educadores estejam frente a essa busca.

O primeiro passo já está garantido que é o do acesso à comunicação e informação por meio dessas tecnologias que estão dentro das escolas e nos laboratórios de informática.

Posteriormente, devem partir para o domínio técnico, a interatividade o compartilhamento das informações e conhecimento facilitando o trabalho do Supervisor Escolar nas articulações das ações e dos gerenciamentos das questões pedagógicas que norteiam a escola.

O professor precisa ainda romper barreiras na sala de aula, criando possibilidades de trabalho que levem os alunos a acessar presencialmente ou virtualmente o universo da sociedade do conhecimento e da informação com o uso de novas tecnologias.

A rede informatizada contempla o registro e a manipulação dinâmica das informações escritas, sonoras, visuais combinadas. O docente precisa servir-se da informática como instrumento da sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento. Nessa ótica, o computador e a rede devem estar a serviço da escola e da aprendizagem. (MORAN, 2011, p.74)

É importante salientar que vivenciamos vários níveis de aprendizagem dentro dessa realidade, e que os educadores poderão lançar suas propostas ao longo dos anos quando estiverem com o domínio técnico e inserido em uma sociedade digital utilizando mídias e seus aplicativos em benefício do processo de aprendizagem, ensino e inserção social do ser.

Nessa perspectiva, é importante salientar como função social nas articulações curriculares no ensino o trabalho de colaboração do Supervisor Escolar estimulando os professores para que instiguem seus alunos a realizar este processo de aprendizagem coletivamente utilizando sempre que possível as diferentes tecnologias em sua proposta e práticas pedagógicas.

Os alunos quando estão dentro dessa metodologia articulada com o conhecimento digital tornam descobridores e produtores do conhecimento. Vivenciam a importância da qualidade de produção adquirida e são reconhecidos como talentos da geração da era digital passando a serem considerados muitas vezes portadores de inteligências múltiplas.

O Supervisor Escolar sendo sujeito importante nesse processo contribui na viabilização dessas relações entre as tecnologias e a prática do professor, assim como o faz discutindo com os professores possibilidades na flexibilização do currículo, numa proposta fundamentada e numa metodologia globalizadora.

Passaremos a partir do próximo capítulo a tecer algumas considerações acerca desse tema.

### **3 A FUNÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR NA FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO FRENTE À UMA METODOLOGIA GLOBALIZADORA**

Dentro da proposta metodológica globalizadora realizada na escola o Supervisor Escolar irá propor aos professores que trabalhem com seus alunos eixos temáticos da atualidade, articulados com os conteúdos curriculares. Esta proposta será desenvolvida em uma constante flexibilização do currículo integrado ao Projeto Político Pedagógico, desenvolvendo e aprimorando as capacidades cognitivas, perceptivas, psicomotoras, lógicas e afetivas dos alunos.

Para Carvalho (2007), existem alguns movimentos para se atingir esse propósito.

Removendo barreiras na prática pedagógica em sala de aula; criar estratégias mais participativas, como os trabalhos em grupo, favorecedores das trocas de experiências e da cooperação; tornar a aprendizagem interessante e útil; flexibilizar o currículo (agrupamentos, priorização das áreas do conhecimento, priorização dos objetivos conceituais, metodologia, didática, pedagogia, organização e avaliação); centrar a prática pedagógica na aprendizagem. (ROSITA; CARVALHO, 2007, p.27).

Esses eixos trabalham a interdisciplinariedade e metadisciplinariedade envolvem o uso das tecnologias de informação e comunicação e outros temas transversais como: Ética, Inclusão e a Pluralidade Cultural dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Para avançarmos um pouco nessa reflexão em Zabala (2008) encontramos referenciais que nos ajudam a compreender o conceito de metadisciplinaridade.

A metadisciplinaridade, como dissemos, não implica nenhuma relação entre as disciplinas. Ela se refere, ao ponto de vista ou à perspectiva sobre qualquer situação ou objeto, mas não é condicionada por aprimorismos disciplinares. Na escola, deveríamos entendê-la como a ação de ser aproximar dos objetos de estudo a partir de uma ótica global que tenta reconhecer sua essência e na qual as disciplinas não são o ponto de partida, mas sim o meio de que dispomos para conhecer uma realidade que é global ou holística. De alguma maneira, podemos situar nessa visão os denominados eixos temáticos ou temas transversais. (ZABALA, 2008, p. 34)

Neste sentido, é preciso que o Supervisor Escolar articule algumas estratégias de ensino ou planejamento de estudos na construção, realização e apresentação dessas atividades para os docentes, pois evidencia um olhar de especificidades sobre o ensino.

Para tal, o professor primeiramente irá agrupar os conteúdos curriculares teóricos juntamente com as práticas pedagógicas de forma que fiquem organizados por temáticas que abrangem o tema central da proposta, “Tecnologias da Informação e Comunicação”.

Nessa proposta, o professor irá trabalhar com as mudanças pedagógicas e teorizará os conteúdos relacionados ao uso dessas novas mídias digitais e eletrônicas, a importância e as contribuições para aprendizagem desenvolvendo uma prática metodológica conceitual, procedimental e atitudinal na escola.

No primeiro momento, os alunos irão receber orientações do professor sobre conteúdos conceituais, ou seja, conteúdos teóricos que abordam o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, suas implicações nas áreas da Educação e transversalizando com os eixos, Ética, Inclusão social, e Pluralidade Cultural, como aula exposita.

Neste contexto, encontramos nos estudos de Zabala (1998)

[...] as dimensões ou variáveis que utilizarei ao longo deste livro para a descrição de qualquer proposta metodológica incluem, além de certas atividades ou tarefas determinadas, uma forma de agrupá-las em seqüências de atividades ( aula expositiva, por descobrimento, por projetos...), determinadas relações e situações comunicativas que permitem identificar certos papéis concretos dos professores e alunos ( diretivos, participativos, cooperativos), certas formas de agrupamento ou organização social da aula ( grande grupo, equipe fixas, grupos móveis), uma maneira de distribuir espaço e tempo ( cantos, oficinas, aula por área), um sistema de organização de conteúdos ( disciplinar, interdisciplinar, globalizador...), um uso dos materiais curriculares ( livro, texto, ensino dirigido, fichas de autocorreção...), e um procedimento para a avaliação ( de resultados, formativa e sancionadoras ) [...] (ZABALA, 1998, p. 20)

Zabala (1998) com essas considerações destaca a importância de buscarmos referenciais teóricos como meio de conhecimento para se adquirir e objetivar algo. Nesse sentido, são recomendadas atividades dirigidas, com instrução pedagógica com auxílio do professor em laboratórios. Para, além disso, se faz necessário uma busca conjunta e preparo desse aluno nos aspectos cognitivos,

perceptivos, lógicos e afetivos para identidade e inserção social nos espaços escolares como proposta educacional.

Na proposta os alunos receberão orientações dos professores advindas do Supervisor Escolar e das Secretarias de Educação sobre projetos de como trabalhar o rádio mídia eletrônica na escola.

Em segundo momento, os alunos participarão de projetos em que serão os protagonistas irão desenvolver atividades como, notícias, histórias infantis, para o público dos anos iniciais. Nessas ações estarão desenvolvendo a percepção e aprendizagem significativa sobre as mídias facilitando a informação e comunicação com a escola e comunidade.

Segundo Becker (2001)

A ação do sujeito, portanto, constitui, correlativamente, o objeto e o próprio sujeito. Sujeito e objeto não existem antes da ação do sujeito. A consciência não existe antes da ação do sujeito. Por que a consciência é, segundo Piaget, construída pelo próprio sujeito na medida em que ele se apropria dos mecanismos íntimos de suas ações, ou, melhor dito, da coordenação de suas ações. (BECKER, 2001, p. 27)

Nessa mesma direção Zabala (1998) nos diz que os conteúdos procedimentais são na verdade as habilidades dos nossos alunos, portanto, o fazer pedagógico.

Dessa maneira, foi estabelecido o primeiro e o segundo momento dos passos da metodologia que o Supervisor Escolar irá propor aos professores para que tenhamos um entendimento de uma proposta globalizadora.

Para tanto, é preciso também, que através de reuniões pedagógicas realizadas na escola o Supervisor Escolar forma com o grande grupo os planejamentos das atividades, nesta elaboração devemos tomar o cuidado para que as expectativas frente a essas dinâmicas estejam integradas e inseridas a todos os alunos no processo de aprendizagens deixando transparecer as intenções das práticas.

É preciso que nos planos de curso, através de atividades pedagógicas os professores ministrem as orientações e o direcionamento no preparo dos alunos para apresentação dessas atividades, das oficinas, dos roteiros, ensaios, proporcionando ao aluno o conhecimento, a criticidade, maturação a responsabilização social, frente aos leitores da escola e comunidade. Zabala (1998)



nos esclarece sobre as aprendizagens significativas, pessoais de cada criança no seu processo de ensino.

[..] as aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes, correspondem, em grande parte as experiências que cada um viveu desde o nascimento a forma como se aprende, o ritmo da aprendizagem variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada um dos meninos e meninas [...](ZABALA, 1998, p.34)

Por último momento a construção cognitiva dos aspectos atitudinais na proposta metodológica é adquirida pelos sujeitos de aprendizagens e todos os segmentos em seus espaços escolares, ao longo da caminhada da vida escolar.

Esses são os conteúdos atitudinais e por excelência destacamos o tema Ética, que vem sendo de extrema valia em todos os momentos vivenciais e experienciais das aprendizagens dos alunos.

Segundo o autor Zabala (1998) descreve,

Os conteúdos atitudinais em grupos são melhores percebidos, porque as crianças aprendem uns com os outros, valores de amizade, compreensão, aceitação das diferenças e semelhanças de modo de pensar, respeito, solidariedade e principalmente autonomia. (ZABALA, 1998, p.46.)

Os aspectos atitudinais estão inseridos nessa dimensão metodológica. A globalização é o processo de construção do conhecimento e aprofundamento da identidade e inserção social do ser na sociedade em todas as dimensões visa tornar os alunos multiplicadores das aprendizagens. Segundo Cury (2003), “a pior maneira de preparar os jovens para a vida é colocá-los numa estufa e impedi-los de errar e sofrer. Estufas são boas para plantas, mas para a inteligência humana são sufocantes”.

Entendemos a importância da motivação e o estímulo na valorização do aluno por parte dos Educadores e como as aprendizagens são significativas e diferentes a cada um deles tornando pelas suas experiências aprendizes de sua própria história no processo de ensino aprendizagem.

O Supervisor Escolar, nesta perspectiva, pode mostrar e evidenciar para os professores as necessidades do aluno em perceber a importância da valorização da vida saudável, as medidas de solidariedade, afetividade e acolhimento que a

escola pode oferecer em seu processo de desenvolvimento mostrando aos educadores que é possível sim, direcionar seu trabalho, seus conteúdos curriculares articulando-os com temas transversais e temas geradores da atualidade na busca de uma qualidade de ensino metadisciplinar e globalizador.

É preciso considerar os aspectos atitudinais, diálogo e conversas dirigidas na construção das atividades, sendo uma forma avaliativa do processo gradual das propostas de ensino que são apresentadas pelos alunos em diversas situações, proporcionando o grau de ajuste e a percepção de fatores que podem contribuir no seu desenvolvimento social e educativo.

Segundo Cury (2003)

Bons professores educam para uma profissão, professores fascinantes educam para a vida. Este hábito dos professores fascinantes contribui para desenvolver: solidariedade, superação de conflitos psíquicos e sociais, espíritos empreendedor, capacidade de perdoar, de filtrar estímulos estressantes, de escolher, de questionar, de estabelecer metas. (CURY, 2003, p.79.)

É preciso entender as relações atitudinais, ou seja, relações de convivência as quais envolvem supervisores, orientadores, professores e alunos na escola, entender que é possível este crescimento e que as funções ativas de um Supervisor Escolar servem também para representar enquanto membro da Educação, as relações de afetividade, as concepções de ética, os ajustes de equilíbrio como mediador da Educação.

## **4 O ADVENTO DO CONHECIMENTO E A GLOBALIZAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR**

A sociedade está sob a realidade de novas perspectivas de uma nova era: a do conhecimento e da globalização no ensino.

As transformações que a sociedade vem enfrentando nas questões políticas econômicas e sociais são reais e irreversíveis. Para tanto essa acelerada mudança paradigmática vem ressignificar uma educação planetária nos meios do Ensino.

Educar nesse nosso tempo não é mais escutar, ler, decorar e de repetir é preciso que se reflita no processo de aprendizagens de pesquisar, tornar-se crítico, criativo, ser atuante.

No processo de mudança paradigmática a sociedade se volta para a produção intelectual com o uso e incentivo de novas tecnologias gerando conhecimento e informação.

Esse processo atinge a todas as instituições econômicas, políticas e sociais, principalmente, a da educação e ensino.

O advento dessas mudanças propõem que a sociedade instigue sobre suas aprendizagens e descobertas e esteja num constante olhar desafiador.

Segundo Moran (2011) a prática pedagógica conservadora está desgastada por causa das influências externas da economia.

O advento da economia globalizada e a forte influência dos avanços dos meios de comunicação e dos recursos de informática aliada á mudança de paradigma da ciência não comportam um ensino nas universidades que se caracterize por uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica. (MORAN, 2011, p.69)

Nesse sentido, as exigências de uma economia e educação globalizada afetam diretamente os profissionais de todas as áreas do conhecimento.

Para tanto a formação profissional do Supervisor Escolar deve ser qualitativa e diversificada e estar centrada no processo de educação continuada ao longo da vida.

Nesse contexto é preciso repensar a prática pedagógica e a atuação do Supervisor Escolar e do Professor instigando-os a se prepararem para aprender,

fazendo intervenções, adaptando e criando novas situações de aprendizagens na vida escolar do aluno.

O acesso à internet trouxe muita informação e ampliou o conhecimento, a comunicação e a interatividade de maneira assustadora nas últimas décadas, para tanto o professor precisa em sua prática pedagógica passar do ensinar pra aprender e aprender.

O autor Moran (2011), elucida sobre o acesso ao conhecimento.

A produção do saber nas áreas do conhecimento demanda ações que levem o professor e o aluno a buscar processos de investigação e pesquisa. O fabuloso acúmulo da informação em todos os domínios, com um real potencial de armazenamento, gera a necessidade de aprender a acessar as informações. O acesso ao conhecimento, e em especial, a rede informatizada desafia o docente a buscar nova metodologia para atender as exigências da sociedade. (MORAN, 2011, p. 71)

Uma metodologia possível para esses avanços é a da auto-organização realizada em parceria entre o professor e o aluno que precisam aprender a aprender e para buscar a informação e saber como usufruí-la.

Nessa transformação o aluno passa a ser um sujeito histórico do seu ambiente, visando à consciência crítica, sendo atuante no processo contínuo de aprendizagens.

O Professor e o Supervisor Escolar precisam refletir sua prática pedagógica no sentido de criar possibilidades para ensinar a ênfase do aprender, a partir desse constante processo é que se desenvolvem as habilidades e competências em nossos alunos.

A partir dessa dimensão se propõem duas vertentes para as práticas inovadoras e globalizadoras, uma é a educação para a cidadania e a outra seria a educação para a produção do conhecimento com o uso e incentivo tecnológico, essas duas contribuíram para a formação do sujeito histórico transformador na sociedade.

A tecnologia precisa ser inserida na prática pedagógica tanto do professor como do Supervisor Escolar de modo a interagir e instrumentalizá-la com o mundo da informação e conhecimento numa visão ética, contínua e transformadora.

Nos paradigmas que norteavam a educação anteriormente a era das TICs as aprendizagens eram baseadas na transmissão dos conteúdos pelo professor e na memorização destes pelos alunos.

No paradigma tradicional o conhecimento se depara com a linguagem oral e escrita transmitidos num processo de repetição de datas e números que muitas vezes não têm significado para os alunos.

Nos dias de hoje o grande desafio imposto aos docentes na sociedade do conhecimento informacional e comunicacional é transformar o eixo de ensinar e transmitir para aprender a aprender.

A sociedade de hoje, traz outra realidade com outro nível de compreensão e exigência. Os docentes se deparam com outro elemento importante e atuante no ensino: a linguagem digital.

A linguagem digital vem mostrando na educação como um conhecimento numa velocidade contínua e significativa.

Para Moran (2011) a linguagem digital tem uma grande importância nessa era que vivemos.

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender. (MORAN, 2011, p.74)

Para atingir esse propósito faz-se necessário que o Supervisor Escolar e o Professor caminhem juntos nas metodologias de ensino aplicando e incentivando os alunos dentro da sala de aula a usufruir das tecnologias, possibilitando encontros presenciais e virtuais como dinâmicas de grupo, e nas atividades conceituais, procedimentais e atitudinais.

O professor deve se servir dessa prática e ministrar aulas que incentivem mais o uso das tecnologias com informações escritas, sonoras e visuais. Nessa percepção a visão de rede e compartilhamento de diálogo e conteúdos é de extrema valia tanto em relação ao professor como também ao aluno, pois o uso das tecnologias ou linguagem digital propõe o acesso ao mundo globalizado e a rede de informação em todo o mundo.

A proposta de formação com a nova linguagem para o Supervisor Escolar e o Professor se caracteriza por uma longa jornada de ensino no uso das tecnologias e no processo de construção de habilidades como a comunicação, colaboração e criatividade.

A abordagem pedagógica globalizadora instiga o aluno/professor e Supervisor Escolar a construir um processo de inteligências múltiplas inovadoras, desenvolvendo as aprendizagens nos ambientes virtuais e presenciais de forma colaborativa.

Para tanto, redirecionar as metodologias para práticas de projetos que ultrapassem os conteúdos ensinados na sala de aula e que transversalizem com os temas atuais, ou seja, informações que acontecem no mundo é significativamente uma exploração de criatividade e versatilidade no ensino.

Moran (2011) a partir de seu entendimento sobre a importância da aprendizagem colaborativa nos ajuda a compreender melhor esse redirecionamento das práticas dos diferentes sujeitos na escola.

A abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e gestores da educação que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Redimensionar a metodologia oferecida dentro da sala de aula demanda contemplar as atividades que ultrapassem as paredes das salas, dos laboratórios, e dos muros das universidades. As atividades desafiadoras para responder às problemáticas existentes necessitam de criação de espaços virtuais e presenciais dentro e fora da universidade. A abertura para contatos pela rede informatizada que poderá ocorrer do professor para o professor, do professor para o aluno, dos alunos entre si e dos alunos e professores com o usuário da rede, propícia a inserção no universo mundial da informação. (MORAN, 2011, p.76)

As aprendizagens construídas pelos usuários das redes de informação contribuem para tornar um sujeito pesquisador e investigador capaz de resolver seus problemas do dia a dia.

O processo de aprender deveria ser significativo, problematizador e instigante, para que se atinja esse propósito a ponto de envolver o grupo de pesquisa estimulando-o a dialogar, considerar alguns pontos culminantes, diferenciar, relacionar assuntos prévios, demonstrando interação e forma colaborativa na aprendizagem.

Nesse contexto Moran (2011) elucida sobre as aprendizagens dos sujeitos.

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente no qual o professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora, e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (MORAN, 2011, p.77, 78)

Esse processo globalizador de aprendizagens passa pelas inter-relações do grupo Supervisor Escolar, Professor e Aluno, pela independência da construção cognitiva em apropriar-se da sociedade das TICS.

O processo dessas relações enfrenta desafios no mundo contemporâneo, onde as aprendizagens se adentram mais significativamente nas relações atitudinais, de forma colaborativa cooperativa e criativa.

Nesse sentido, Moran (2011) nos elucida através das palavras de Delors (1998)

Jaçques Delors (1998), coordenou o “Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI”, no qual aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento e necessidade de uma educação continuada. A aprendizagem ao longo da vida enseja superar a visão de terminalidade que era atribuída aos cursos, em especial aos de graduação nas faculdades e universidades. A proposição manifestada por Delors apresenta para a educação uma aprendizagem ao longo de toda a vida assentada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos; e aprender a ser. (Delors, 1998 apud ,Moran, 2011, p.78)

Aprender a conhecer implica que a aprendizagem é um processo inacabado seria aprender a aprender, ter curiosidade sobre algo, construir e reconstruir uma ideia, investigar a fundo sobre algum tema, ter autonomia, diagnosticar.

Delors (1998) em suas reflexões sobre os Quatro Pilares da Educação ao se referir ao primeiro pilar refere-se ao aprender a conhecer como:

Este tipo de aprendizagem que visa não tanto a aquisição de um repertórios de saberes codificados, mas antes ao domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como meio e como

finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida de que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar. Finalidade porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. (Delors, 1998 apud, Moran, 2011, p.91)

O aluno em sua aprendizagem precisa ser instigado a buscar as informações na sociedade do conhecimento, precisa aprender a pensar a elaborar as suas próprias descobertas a fim de ministrar a seu favor em seu convívio.

Mais uma vez busco em Delors (1998) referências para a compreensão sobre o que o autor refere em relação ao segundo pilar aprender a fazer.

Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar. (Delors, 1998 apud ,Moran, 2011, p.92)

Nesse contexto, o professor pode superar sua prática pedagógica problematizando e articulando temas com o uso das tecnologias proporcionando informação e comunicação em rede, gerando conhecimento.

Para tanto, a teoria e a prática devem ser aliadas neste processo das práticas educativas, pois o fazer pedagógico parte dos conteúdos procedimentais de uma metodologia globalizadora é parte integrante e construída de conhecimentos prévios ou de conceituais ou mesmo adquiridos em sua vivência, possibilitando aprendizagens com mais habilidades e competências.

Seguindo a esta reflexão o pensamento de Delors (1998) ao referir-se ao terceiro pilar aprendendo a viver juntos.

Os pressupostos do paradigma inovador na ciência propõem movimentos de evolução, de interconexão, de entropia, de inter-relacionamentos e defendem um pensamento em rede, tal qual uma teia, onde todos os seres vivos interagem e são interdependentes uns dos outros. (MORAN, 2011, p.81)

O objetivo dessa aprendizagem é conviver harmoniosamente com todos os seres do universo, levar aos alunos a consciência de respeito e valorização do bem estar do próximo, assim compreender as limitações dos outros e primar pela



não violência evitando em seu convívio conflitos na sociedade.

Para tal, precisamos instigar aos alunos a participarem de projetos de colaboração, de cooperação, preparando-os para as aprendizagens de parcerias e de grupo tornando profissionais que saibam trabalhar no coletivo.

Nesse contexto, o autor Moran (2011) reflete em sua obra sobre uma visão holística.

A visão holística implica pensar coletivamente, um dependendo do sucesso dos outros, das parcerias, do trabalho coletivo. Portanto a escola precisa oferecer situações de problematizações, fazendo refletir sobre a realidade, para que os alunos aprendam a administrar conflitos, pensamentos divergentes, respeitar a opinião dos outros, saber contra-argumentar sem que esse processo seja de luta, agressão e competitividade. (MORAN, 2011, P.82)

Passamos então às considerações de Delors (1998) sobre o quarto pilar aprender a ser.

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado especialmente, graças a educação que recebeu na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (Jaçques Delors, apud ,Moran, 2011, p.82)

A importância dessa aprendizagem é o desenvolvimento integral da pessoa em todas as suas dimensões. Precisamos, enquanto educadores, atingir esse propósito para trabalhar com os alunos em sua essência a fim de que compreendam e consigam, nas relações de afetividade, aprender a ser.

Assim, é imprescindível redirecionarmos nossa ação na busca de uma educação mais igualitária e humanizada desenvolvendo a inteligência, o sentido ético e estético das situações, trabalhando a responsabilidade pessoal e social.

Moran (2011) reflete sobre alguns pontos da sociedade nos dias de hoje.

As diversas manifestações sociais de agressão e violência não são gratuitas, advém de uma formação universal que exilou o coração. A falta de afetividade, de companheirismo e de amor embruteceu as pessoas, que parecem insensíveis aos problemas de conflito e injustiça social. (MORAN, 2011, p.83)

Nesse contexto, a situação da escola nos dias de hoje pode possibilitar o

desenvolvimento desses quatro pilares, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser numa prática inovadora e emancipadora.

Para Moran (2011), para pensarmos a proposta de uma prática emancipadora.

Os docentes desafiados pelo novo paradigma terão de conviver com um processo de mudança contínua, harmoniosa e produtiva. Para construir uma prática pedagógica emancipadora será necessário buscar a qualidade nos relacionamentos, superando a visão de opressores e oprimidos e organizando sua ação docente numa complexa teia de relações e interdependência, na qual os trabalhos coletivos e de parcerias exigirão a colaboração e participação de todos. Com essa visão compartilhada os grupos irão se renovando a cada ano e os alunos estarão preparados para o enfrentamento das novas ações e dos novos desafios. O mundo do trabalho indica que as organizações buscarão indivíduos talentosos, criativos, que saibam projetar, analisar e produzir conhecimento. (MORAN, 2011, p.85)

O Supervisor Escolar e o Professor devem caminhar juntos nessa prática pedagógica emancipadora e globalizadora, propondo colaboração, cooperação, amando o conhecimento, os alunos e a sua atividade profissional. Deverão ser criativos, participativos e transformadores, para construir e reconstruir a realidade social de suas escolas.

## 5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Uma das principais funções da avaliação da aprendizagem é determinar o grau de ajuste e de alcance dos objetivos estabelecidos pelo Supervisor Escolar.

Deve-se levar em conta não apenas o conteúdo aprendido, mas os procedimentos estabelecidos pelo grande grupo na proposta de trabalho exposta, também as atitudes e habilidades alcançadas pelo aluno mediante as aprendizagens dialogadas, construídas e ensinadas pelos professores a partir de uma educação problematizadora.

Hoffman (2003) descreve sobre a educação problematizadora.

O educador, na educação problematizadora, refaz e reconstrói constantemente o seu conhecimento na capacidade de conhecimento dos seus educandos; estes passam a investigar criticamente a realidade em diálogo com o educador que, por este mesmo processo dialógico, torna-se também um investigador crítico. (HOFFMAN, 1993, p.56)

A proposta de avaliação com esta metodologia de ensino frente às TICs mostra e evidencia as necessidades do aluno em perceber a importância de uma informação mais precisa e completa em sua vida escolar e a possibilidade que o professor tem de trabalhar e rever os objetivos propostos, com as novas mídias, direcionando seu trabalho na busca de uma qualidade de ensino metadisciplinar e globalizador.

No trabalho do Supervisor Escolar deve estar presente a ação/reflexão/ação que nada mais é a avaliação em forma de uma reflexão significativa das próprias ações desenvolvidas nos planejamentos e projetos de trabalho da gestão pedagógica.

Para que suas intervenções tenham maiores possibilidades de êxito é importante que o Supervisor Escolar tenha entre suas ações a proposta de uma avaliação mediadora na proposta curricular, trabalhando a organização nas atividades significativas do plano de curso, contribuir na auto avaliação dos projetos dos docentes, acompanhar os cadernos de chamada, planejar as práticas de ensino, planejar as orientações e planos de ações nas reuniões e conselhos de classes, sugerir e favorecer a troca de ideias em seus projetos o interesse na construção de confecção de materiais para as atividades pedagógicas com mídias digitais,

trabalhar com ênfase nos conteúdos atitudinais na interação social do grande grupo, como solidariedade, afetividade, amizade e ética.

Nesse contexto, a avaliação mediadora faz refletir sobre o processo de ensino, pois, transforma e enriquece as práticas educativas em construção, apropriação e geração contínua do conhecimento.

Segundo Hoffman (1993),

A perspectiva da avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do transmitir-verificar-registrar e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com os seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as. (HOFFMAN, 1993, p. 118)

A avaliação se torna um foco de reflexão, quando deve estar predisposta a ser pensada e repensada pelos Professores e o Supervisor Escolar, ou seja, pelos profissionais da Educação que acreditam na mudança de perspectivas de um mundo melhor, isto só será realizado e valorizado quando a auto avaliação do Supervisor Escolar e professor estiver presente entre as suas ações e comprometido com o seu trabalho.

Segundo Mizukami (2003),

A verdadeira avaliação do processo consiste na auto avaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professores e alunos. Qualquer processo formal de notas e exames etc. deixa de ter sido em tal abordagem. No processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quais seus progressos. Avaliação é da prática educativa, e não de um pedaço delas. (MIZUKAMI, 2003, p.102)

Nesse contexto, podemos perceber a relação de semelhança entre os profissionais na educação, pois a reflexão sobre as ações do Supervisor Escolar e do Professor devem partir de uma reflexão mutua e não somente refletir sobre os suportes de avaliação na prática educativa, cada uma com suas características, aspectos, dados funcionais diferenciados. Pensar na avaliação como um diferencial no planejamento de uma construção de ensino sempre melhor.

Desta forma, a avaliação deve estar presente em toda a problemática que se tente resolver e rever, com as leituras de suas obras, busca-se orientações em Hoffman (1993),

A avaliação do professor desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas a formular e reformular hipóteses encaminhando-se a um saber enriquecido. Diálogo é refletir em conjunto (professor e aluno) sobre o objeto do conhecimento. Exige aprofundamento em teorias de conhecimento e nas diferentes áreas do saber. (HOFFMAN, 1993, p. 124)

Essa consideração nos faz refletir sobre os suportes avaliativos que os professores usam nas práticas pedagógicas, e para transformar essa realidade numa dimensão dialógica é preciso que haja planejamento e reuniões de todos os segmentos pela busca do conhecimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A presente monografia abordou “A função do Supervisor Escolar na gestão pedagógica frente às TICS: uma proposta integradora no currículo e no cotidiano escolar” contribui através das leituras realizadas aprendizagens significativas construtivas e relevantes para meu ser, permitiu-me a construção significativa das aprendizagens das propostas metodológicas inovadoras e globalizadoras articuladas com a utilização dos meios tecnológicos de informação e comunicação, proporcionou-me um olhar diferenciado na colaboração e autoria da gestão pedagógica com o Professor.

A presente pesquisa colaborou para que eu tivesse um entendimento a forma de atuação e ensinamento dos quatro Pilares na Educação, percebi a dimensão qualitativa e diversificada do processo de ensino e aprendizagens como o aprender a conhecer que implica na autonomia pessoal da aprendizagem social. Aprendendo a conhecer uma aprendizagem por descoberta que valoriza os procedimentos do fazer pedagógico e da construção do conhecimento. O aprender a viver juntos, que envolve as questões relacionais transversalizando com o currículo e a proposta globalizadora. O aprendendo a ser valorizando nas práticas educacionais os aspectos atitudinais.

Aprendi em “Aprender a Aprender” que este pilar deve superar a visão de terminalidade das práticas educativas e que o advento do conhecimento e a globalização são vertentes educacionais que devem ser alicerçadas cada vez mais na nossa Educação.

Entendi que a interdisciplinariedade e a metadisciplinariedade são propostas de aprendizagens que contemplam a estrutura e são fundamentais ao ensino da educação básica, percebi a importância desses estarem articulados com os conteúdos curriculares, mostrando e deixando transparente que as ações do Supervisor Escolar devem estar em sintonia com o que existe de mais atual no Sistema Educacional, o Método Globalizador.

No decorrer da presente pesquisa procurei abordar as etapas históricas das tecnologias na gestão pedagógica, a função do Supervisor Escolar frente à interface da formação continuada dos professores, o advento do conhecimento e a globalização e a avaliação como uma ação/reflexão/ação investigativa a cerca do

grandioso trabalho do Supervisor Escolar, com isso, percebi a realidade social e a educacional nos dias de hoje.

A monografia proporcionou uma visão interdisciplinar do currículo com a cultura e instrumentalização tecnológica da sociedade do conhecimento abrangendo todas as áreas do processo do ensino, uma reflexão nos processos de entendimento de construção e de aprendizagens para realizar futuramente uma intervenção pedagógica de aprendizagens diferenciadas globalizadas e significativas com as novas mídias.

Entendi e percebi que os Educadores e os segmentos da Escola devem fazer uma reflexão, uma reforma inovadora nas práticas pedagógicas e intensificar o trabalho no campo das relações afetivas e tecnológicas, proporcionando conhecimentos de atividades mais amplas, diversificadas e significativas na formação da criança, para auxiliar no processo ensino e aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia Mara, SOARES Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo Escolar as funções Supervisora e Orientadora**. Curitiba: Ibepx. 2010.

ALONSO, Myrtes. et.al. **Gestão Educacional e Tecnologia Formação de Educadores**. São Paulo: Editora AVERCAMP, 2003.

BARRETO, Goulart Raquel. **Tecnologias e linguagens mapeando velhos e novos desencontros**. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2003.  
CURY, Augusto. **Pais Brilhantes Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DELORS, Jacques. **Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. Brasil, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora Uma prática e Construção da Pré-escola á Universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.

MIZUCANI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino as abordagens do Processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Editora Papyrus, 2007

PARAMETROS Curriculares Nacionais. Brasília: **Temas transversais e Ética**, 1997.8v.

PARAMETROS Curriculares Nacionais. Brasília: **Temas transversais e Pluralidade Cultural**, 1997. 10v.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da Excelência á Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.



ROSITA E. Carvalho. **Removendo Barreiras para a aprendizagem.** Porto alegre: Editora Mediação, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica.** Campinas, São Paulo: Editora autores associados, 1980.

ZABALA, Antoni. **A prática de Ensinar.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo Uma proposta para o Currículo Escolar,** Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.